

Parte II - Imagem e estudos interdisciplinares
Capítulo 2 - Conversando sobre a imagem como um ato icônico: entrevista com Horst Bredekamp

Anderson Pedro Laurindo
Marcos Cesar Danhoni Neves

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LAURINDO, A. P., and NEVES, M. C. D. Conversando sobre a imagem como um ato icônico: entrevista com Horst Bredekamp. In: SILVA, J. A. P., and NEVES, M. C. D. N., eds. *Imagem: diálogos e interfaces interdisciplinares* [online].

Maringá: EDUEM, 2021, pp. 78-87. ISBN: 978-65-86383-89-8.

<https://doi.org/10.7476/9786587626079.0004>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



CAPÍTULO 2

CONVERSANDO SOBRE A IMAGEM COMO UM ATO
ICÔNICO: ENTREVISTA COM HORST BREDEKAMP

CONVERSANDO SOBRE A IMAGEM COMO UM ATO ICÔNICO: ENTREVISTA COM HORST BREDEKAMP

Anderson Pedro Laurindo¹, Marcos Cesar Danhoni Neves²

Introdução

Este capítulo originou-se de uma entrevista concedida pelo historiador de arte alemão Horst Bredekamp. O processo de troca de e-mails, tradução dos escritos e construção da versão final da entrevista em português aconteceu no período de maio de 2018 a junho de 2019.

Nascido em 29 de abril de 1947, em Kiel, Alemanha, Horst Bredekamp tem extenso currículo na área das imagens. Estudou História da Arte, Arqueologia, Filosofia e Sociologia em Kiel, Munique, Berlim e Marburg. Em 1974, obteve seu título de doutor na Philipps-Universität Marburg, com a tese *Kunst als Medium sozialer Konflikte. Bilderkämpfe von der Spätantike bis zur Hussitenrevolution (Arte como um meio de conflito social. Batalhas de imagens da Antiguidade Tardia à Revolução Hussita)*³.

Estagiou na Liebieghaus em Frankfurt am Main até 1976, quando se tornou assistente na divisão de História da Arte na Universidade de Hamburgo. Em 1982, Bredekamp foi nomeado professor de História da Arte na Universidade de Hamburgo. Em 1993, mudou-se para a Universidade Humboldt de Berlim. Foi professor e pesquisador visitante no Instituto de Estudos Avançados em Princeton (1991), Instituto de Estudos Avançados em Berlim (1992), Getty Center em Los Angeles (1995 e 1998) e

1 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Tecnologia - PPGECT da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus de Ponta Grossa.

2 Docente do Departamento de Física da Universidade Estadual de Maringá. Atua nos programas de Pós-Graduação: Educação para a Ciência e a Matemática - PCM/UEM, Ensino de Ciências e Educação Matemática - PPGCEM/UEPG.

3 Revolta ocorrida no século XV, na região da Boêmia, após o pensador e reformador religioso Jan Hus ter sido executado por manifestar oposição a práticas da Igreja Católica.

Collegium Budapest (1999). Membro permanente do Instituto de Estudos Avançados de Berlim desde 2003, recebeu o prêmio Cátedra Hans Georg Gadamer da Universidade de Heidelberg em 2005.

Em 2000, fundou o projeto *A imagem técnica*, no Centro de Técnicas Culturais Hermann von Helmholtz (HZK) da Universidade Humboldt de Berlim, que, sob sua liderança, inaugurou métodos visualmente críticos, uma teoria do conhecimento pictórico nos campos da ciência e tecnologias e visualizações médicas. Em 2008, Bredekamp co-fundou o grupo de pesquisa *Bildakt und Verkörperung* (Ato de Imagem e Personificação) na Universidade Humboldt de Berlim, do qual foi diretor até 2018.

Entre 2012 e 2018, Bredekamp foi porta-voz do *Cluster of Excellence Bild Wissen Gestaltung* (Conhecimento, Imagem, Design), na segunda fase da Iniciativa de Excelência das Universidades Alemãs, na busca por financiamento para a iniciativa. Esse grupo de pesquisa é um laboratório interdisciplinar, da Universidade Humboldt, que reúne Humanidades, Ciências Naturais e Técnicas, Medicina e, ainda, Design e Arquitetura. Ainda no período de 2015 a 2018, atuou, ao lado do diretor do Museu Britânico Neil MacGregor e do arqueólogo Hermann Parzinger, como diretor-fundador do Fórum Humboldt, novo espaço cultural criado para abrigar coleções de arte não-europeia e construído onde antes havia o *Berliner Stadtschloss* (Palácio de Berlim).

Bredekamp é, também, membro do Conselho da *Fundação Schering* e membro da Fundação de Museus de História do Esporte.

Um caso de sua carreira que teve bastante repercussão é que em 2007 foi publicada sua pesquisa *Galilei der Künstler* (Galileu, o artista), que tinha como base a descoberta de uma edição do *Sidereus nuncius* (O Mensageiro das Estrelas) de Galileu. No entanto, em 2012, o historiador Nick Wilding descobriu que essa cópia era uma falsificação que foi introduzida no mercado de antiguidades dos EUA por um antiquário italiano chamado Marino Massimo De Caro.

Podemos perceber por sua extensa produção, que as pesquisas de Bredekamp têm como foco as áreas: iconoclastia, escultura no período românico, arte do Renascimento e do Maneirismo, iconografia política, arte e tecnologia e novas mídias. O tema da mediação das imagens tem estado no centro de suas atividades, e assim acontece em sua mais recente produção, o livro *Teoria do Acto Icónico* (tradução realizada em Portugal).

A seguir, apresentamos as seis questões enviadas a Bredekamp e a tradução de suas respostas (enviadas em língua alemã).

Entrevistadores: Na introdução de seu livro *Teoria do Acto Icónico*, o senhor destaca a ampla discussão sobre imagem que vem sendo realizada nas últimas quatro décadas e apresenta cinco importantes razões para que isso esteja ocorrendo. Cita que em algumas áreas específicas, como Arqueologia e História da Arte, existe um ativo campo de estudos. Sabemos, contudo, que o senhor realiza pesquisas de imagens em

diferentes áreas da Ciência (Biologia, Física, Astronomia). Como descreveria a relação entre Arte e Ciência a partir do estudo das imagens?

Bredenkamp: A conexão entre arte, ciência e tecnologia, como aparece de maneira especial em Leonardo da Vinci e Albrecht Dürer, rompeu-se no final do século XVIII. No sentido amplo do termo *Ars*, todos esses campos foram previamente concebidos como entidades separadas. O campo da utilidade foi atribuído à tecnologia e à ciência, enquanto a arte deveria preencher a esfera da liberdade e do gosto [estético]. Mesmo após a divisão, no entanto, a conexão permaneceu sub-repticiamente. Por exemplo, quando o Prêmio Nobel Gerd Binnig, em conjunto com Heinrich Rohrer, tentou demonstrar o que era a nanopesquisa ele usou papel, papelão e escultura em gesso no sentido de construir uma compreensão do nanomundo. Uma foto não serviria como espelho, sendo necessário um trabalho representativo que ajudou na compreensão do nanomundo.

Esse papel ativo das imagens na ciência permeia todas as áreas, especialmente as menores e as mais remotas, da nano à astrofísica. Entre dois polos, da exploração do cérebro à matéria aparentemente morta, imagens da ciência são atualmente construídas por meio de imagens, à medida que não se reproduzem passivamente, mas moldam-se ativamente nos resultados que produzem. Isso se aplica em particular ao fenômeno de *big data*, cujos volumes de dados devem ser entendidos apenas pelo fato de serem convertidos em diagramas. Em biologia, física e astronomia, como em praticamente todos os domínios científicos, a aliança entre a pesquisa e visualização tornou-se um fator indispensável à aquisição de conhecimentos e na ciência retorna às condições existentes anteriormente a 1800.

Entrevistadores: Seu livro *Les coraux du Darwin* fala do desenho, da psicologia da forma, da precisão da morfologia na obra de Charles Darwin e seu impacto sobre a História da Arte e a Biologia do século XIX. Em seu trabalho sobre Galileu Galilei como artista, o senhor também salienta a formação do grande físico na *Accademia delle Arti del Disegno* e o papel das aquarelas lunares feitas pelo próprio Galileu. Em que medida, a Arte influenciou e continua influenciando, não de forma periférica, o desenvolvimento da Ciência em nossa contemporaneidade?

Bredenkamp: Galileu Galilei tinha uma formação artística. Sabia desenhar muito bem e era considerado uma autoridade no julgamento da arte visual de seu tempo. Galileu podia ver a superfície da lua em seus solavancos porque fora treinado em desenho de perspectiva na *Accademia delle Arti*, em Florença. Darwin, por outro lado, não tinha habilidade artística, o que ele lamentou ao longo de sua vida. Parece ainda mais importante que ele também tenha adquirido suas ideias fundamentais através de esboços, que ajudaram a esclarecer sua própria teoria no processo de criação. Aqui está um bom exemplo de que ideias e teorias não aparecem apenas no cérebro, mas estão diretamente relacionadas às habilidades motoras do corpo, à mão que desenha e à modelagem. A importância fundamental da arte visual para a formação

de ideias originais e sistemas teóricos tem sido elucidada por pessoas como Hermann von Helmholtz e Max Planck. Mais recentemente, Benoit Mandelbrot e Roger Penrose destacaram esse princípio. Isso não significa que, como se reivindicou recentemente, a arte e a ciência estão sujeitas às mesmas leis; pelo contrário, é precisamente a tensão que deriva da diferença que permite que ambos os lados estimulem, inspirem e modelem autonomamente.

Entrevistadores: Em seu livro *Leibniz, Herrenhausen et Versailles*, o senhor aborda a questão do eterno na metáfora do labirinto e o infinito. Como analisa essa temática à luz da obra e *concepções infinitistas* de Giordano Bruno e Thomas Digges e a teoria ‘finitista’ do *Big Bang* na cosmologia contemporânea?

Bredenkamp: Uma das tragédias da filosofia moderna é que Immanuel Kant deslocou a obra de Leibniz para o domínio da metafísica e da abstração e a denunciou como obsoleta. Isso fez com que o radicalismo do pensamento de Leibniz desaparecesse. Ele foi repetidamente apontado como o fundador da lógica do computador e dos mecanismos de pensamento e afirmou ser o antepassado dos desenvolvimentos modernos, mas sua discordância com Isaac Newton desapareceu em grande parte do horizonte filosófico. Isto é tanto mais lamentável quanto ele ter projetado uma cosmologia muito mais radical que a de Albert Einstein. Enquanto para Newton o cosmos representa uma espécie de caixa de sapato na qual engenhosamente se pode esperar, para Leibniz o tempo, o espaço e o corpo eram quantidades dinâmicas, mutuamente dependentes, que se geravam numa interação permanente. Como Leibniz rejeitou o retorno de partículas individuais a unidades indestrutíveis como o átomo, ele provavelmente teria negado a teoria do *Big Bang*. Em sua imagem do cosmos, infinitos mundos se entrecruzam a partir da coincidência da atração e do fenômeno lucreciano da desordem (*clinamen*⁴), em uma dinâmica permanente e uma energia vinda para dentro. Mesmo que a teoria do *Big Bang* seja considerada irrefutável hoje, a doutrina de Leibniz permanece muito atual em suas relações intrínsecas.

Entrevistadores: Sabemos que Galileu Galilei contou com o apoio de artistas para a divulgação e a produção de imagens para uma de suas obras, *Tratatto sulle macchie solari e loro accidenti*, especialmente Lodovico Cardi da Cigoli e Domenico Cresti (Passignano). Como avalia esse caso de colaboração íntima entre arte e ciência naquele momento do Renascimento?

Bredenkamp: A cooperação entre Galileu Galilei, Lodovico Cigoli e Passignano e outros artistas e pesquisadores representa um momento especial na história da ciência, quando, pela primeira vez, foi coordenada e conduzida uma cooperação de pesquisa internacional. A observação das manchas solares foi organizada em diversas localidades na Itália e na Alemanha e padronizada em suas representações no papel,

4 *Clinamen* – doutrina epicurista sobre os desvios aleatórios dos átomos. Nome latino dado por Lucrecio ao desvio imprevisível de átomos a partir da doutrina atomista de Epicuro (Wikipedia, 2021).

de modo que uma comparação direta fosse possível. Aqui reside o significado histórico desse processo. Também é significativo que essa campanha tenha sido realizada principalmente com artistas, porque eles aprenderam a usar seus olhos com a máxima precisão além do conhecimento armazenado nos livros e a apreender os fenômenos observados sem quaisquer pré-condições. Especialmente Galileu e Cigoli produziram coisas admiráveis a esse respeito. Historicamente, esse foi o momento em que a ciência só poderia avançar se estivesse diretamente relacionada aos poderes empíricos da observação dos artistas. Isso também se aplica diretamente a Adam Elsheimer e, uma geração depois, a Claude Lorraine.

Entrevistadores: Em que medida seus estudos se relacionam com a coleção de Aby Warburg, e como se constitui hoje seu grupo de pesquisa e em quais áreas/temas elas caminham?

Bredenkamp: Especialmente em sua época até sua mudança para Londres, a Biblioteca Warburg de Estudos Culturais de Hamburgo é considerada um modelo de cooperação inatingível entre arte e história cultural, filosofia, teologia, linguística e todas as áreas das ciências naturais. Isso também se aplica à visão de que as artes visuais, assim como as imagens em geral, de modo algum representam o mundo sozinho, mas interagem construtivamente com tudo o que é experimentado e entendido como um mundo. Acima de tudo, é o lado psicológico do gerenciamento de afetos associado à Escola de Warburg. Todos esses componentes foram incluídos em meus projetos de pesquisa. Isso inclui, desde os anos 1990, a criação, na Universidade Humboldt, da pesquisa *Das Technische Bild* (Imagem Técnica – o mesmo nome da revista), que procura explorar todas essas questões sistematicamente. O mesmo ocorre com a pesquisa *Bild Wissen Gestaltung* (Conhecimento, Imagem, Design), desenvolvida em conjunto com o cientista cultural Wolfgang Schäffner (que foi chamado da Argentina para Berlim), que reuniu um total de 40 disciplinas, a fim de explorar esse papel construtivo de visualização. Acima de tudo, pela primeira vez, o campo do design, que por si só estava localizado nas academias de arte, foi incluído na pesquisa. Os campos relevantes vão desde humanidades e medicina às forças armadas e todas as faculdades das ciências naturais, e, em particular, a biologia e a ciência dos materiais. Esse grupo (cluster), que existiu de 2012 a 2016, continua em 2019 com um novo cluster intitulado *Matters of Activity* (Matérias de Atividade), cujo objetivo é explorar, pelos próximos sete anos, o futuro da energia dentro da imagem dos espaços e materiais. Ele procurará remover a divisão aristotélica entre mente ativa, masculina, e matéria feminina passiva.

Entrevistadores: Infelizmente temos poucas traduções de artigos e livros seus para a língua portuguesa (o capítulo *Mãos pensantes: considerações sobre a arte da imagem nas ciências naturais*; uma entrevista, *Os mecanismos do futebol são mais complexos que as leis do dinheiro*; e o livro *Teoria do Acto Icônico*). Que resultados de suas pesquisas julga fundamentais para dar dimensão próxima do conjunto de sua obra e que, portanto, deveriam ser traduzidas para a língua portuguesa?

Bredenkamp: Eu gostaria de ver meu livro sobre o jardim maneirista de Bomarzo traduzido para a língua portuguesa. Esse é o exemplo de uma arte de jardim, iniciada por um nobre anárquico, que deu origem ao que chamamos de jardim paisagístico inglês. Para o tópico desta entrevista, minha tentativa em 1992 de entender o *Kunstkammer* (câmara de arte) como um laboratório de pensamento é de particular importância (*Antikensehnsucht und Maschinenglauben – Desejo de Antiguidade e crença na Máquina*). Isso também se aplica à minha trilogia de livros sobre o pensamento visual de Galileu Galilei, *Leviathan* de Thomas Hobbes, e Leibniz em seu *Theater der Natur und Kunst* (Teatro da Natureza e Arte). De particular interesse é o meu livro mais recente, *Aby Warburg handelt* (Aby Warburg dos índios), sobre um até então desconhecido Aby Warburg, que trabalhou entre 1896 e 1897 no Museu de Etnologia de Berlim, numa unidade entre a história da arte e a antropologia. Suas considerações são extremamente relevantes para o debate atual.

Considerações finais

Na entrevista realizada, Horst Bredenkamp destaca a importância do estudo da imagem como um ato interdisciplinar permanente, imanente na relação arte-ciência. E salienta, sobretudo, a necessidade de grupos de pesquisa que compreendam o mundo visual como pela realização de atos imagéticos dentro da perspectiva contínua da construção do conhecimento e da compreensão do mundo em que estamos imersos.

Bredenkamp aponta em suas várias pesquisas que antes as imagens eram mais utilizadas na Arqueologia e na História da Arte. Hoje, porém, muitas outras disciplinas utilizam-se delas. O pesquisador reforça a importância dos estudos sobre o tema: “[...] todas as atividades deixam transparecer a convicção de que o mundo não pode ser entendido de forma adequada se a questão das imagens não foi clarificada; [...] sem o elemento icônico, afigura-se impossível uma cabal representação do mundo atual” (Bredenkamp, 2015a, p. 9). Concordamos com essa ideia da necessidade e da importância de compreendermos as imagens para o melhor entendimento de nossa sociedade. Bredenkamp (2015a), em seu artigo *Mãos pensantes: considerações sobre a arte da imagem nas ciências naturais*, relata o crescimento do uso das imagens e da qualidade visual destas nos últimos 20 anos, em especial pelo emprego de equipamentos como microscópios, telescópios e computadores para capturá-las e aprimorá-las. Mas, a despeito da imagem por si só, e no ensino, por exemplo, de ciências, como é o seu uso? Os professores de ciências estão preparados para analisar, selecionar, utilizar as imagens que são geradas na sua área? Em sua formação se deparam com conteúdos ligados à imagem.

Essas interrogações indicam vastos campos de pesquisa na busca inter e transdisciplinar do conhecimento, tendo a imagem como sua origem e seu fulcro criativo.

Para uma maior compreensão do pensamento do Prof. Bredekamp sobre as imagens sugerimos fortemente a leitura da obra *Teoria do Acto Icônico* (Bredekamp, 2015b).

Síntese de publicações de Horst Bredekamp

Livros:
Kunst als Medium sozialer Konflikte. Bilderkämpfe von der Spätantike bis zur Hussitenrevolution, Frankfurt am Main (Suhrkamp) 1975.
Kunst am Mittelrhein um 1400 (mit Herbert Beck und Wolfgang Beeh), Frankfurt am Main (Liebieghaus) 1975.
Vicino Orsini und der heilige Wald von Bomarzo. Ein Fürst als Künstler und Anarchist, Worms (Werner) 1985; 2. überarb. Aufl. 1991.
Botticelli: Primavera. Florenz als Garten der Venus, Frankfurt am Main (Fischer) 1988; New edition Berlin (Wagenbach) 2002.
Antikensehnsucht und Maschinenglauben. Die Geschichte der Kunstkammer und die Zukunft der Kunstgeschichte, Berlin (Berlin) 1992.
Florentiner Fußball. Die Renaissance der Spiele. Calcio als Fest der Medici, Frankfurt am Main (Campus) 1993; revised edition Berlin (Wagenbach) 2001.
Repräsentation und Bildmagie der Renaissance als Formproblem, München (Carl Friedrich von Siemens-Stiftung) 1995.
Sankt Peter in Rom und das Prinzip der produktiven Zerstörung. Bau und Abbau von Bramante bis Bernini, Berlin (Wagenbach) 2000.
Thomas Hobbes visuelle Strategien. Der Leviathan: Urbild des modernen Staates. Werkillustrationen und Portraits, Berlin (Akademie) 1999. New edition under the title Thomas Hobbes: Der Leviathan. Das Urbild des modernen Staates und seine Gegenbilder. 1651-2001, Berlin (Akademie) 2003.
Die Fenster der Monade. Gottfried Wilhelm Leibniz' Theater der Natur und Kunst, Berlin (Akademie) 2004.
Darwins Korallen. Die frühen Evolutionsdiagramme und die Tradition der Naturgeschichte, Berlin (Wagenbach) 2005.
Bilder bewegen. Von der Kunstkammer zum Endspiel, Berlin (Wagenbach) 2007.
Galilei der Künstler. Der Mond, die Sonne, die Hand, Berlin (Akademie) 2007.
Der Künstler als Verbrecher. Ein Element der frühmodernen Rechts- und Staatstheorie, München (Carl Friedrich von Siemens-Stiftung) 2008.
Michelangelo. Fünf Essays, Berlin (Wagenbach) 2009.
Theorie des Bildakts. Frankfurter Adorno-Vorlesungen 2007, Berlin (Suhrkamp) 2010.

Leibniz und die Revolution der Gartenkunst. Herrenhausen, Versailles und die Philosophie der Blätter, Berlin (Wagenbach) 2012. ISBN 978-3-8031-5183-4.
Der schwimmende Souverän. Karl der Große und die Bildpolitik des Körpers, Klaus Wagenbach, Berlin 2014, ISBN 978-3-8031-5186-5.[31]
Galileis denkende Hand. Form und Forschung um 1600, Berlin, Boston (de Gruyter) 2015. ISBN 978-3-11-041457-8.
mit Claudia Wedepohl: Warburg, Cassirer und Einstein im Gespräch. Kepler als Schlüssel der Moderne, Berlin (Wagenbach) 2015. ISBN 978-3-8031-5188-9.
Das Beispiel Palmyra, Köln 2016.
Der Behemoth. Metamorphosen des Anti-Leviathan (Carl-Schmitt-Vorlesungen), Berlin 2016.
Editor e coeditor (seleção):
(coeditor): Aby Warburg. Akten des internationalen Symposions, Berlin (Akademie) 1990.
(coeditor): Edgar Wind. Kunsthistoriker und Philosoph, Berlin (Akademie) 1998.
(coeditor): Theater der Natur und Kunst. Wunderkammern des Wissens, 2 Bände, Berlin (Henschel) 2000.
(editor convidado): Jahrbuch für Universitätsgeschichte Bd. 5 (2002): Themenband "Universität und Kunst", Stuttgart (Steiner) 2002.
(coeditor) Visuelle Argumentationen. Die Mysterien der Repräsentation und die Berechenbarkeit der Welt, München (Fink) 2006.
(coeditor) Klassizismus/Gotik. Karl Friedrich Schinkel und die patriotische Baukunst. München/Berlin (Dt. Kunstverlag) 2007.
(coeditor): Das Technische Bild. Kompendium zu einer Stilgeschichte wissenschaftlicher Bilder, Berlin (Akademie) 2008.
(coeditor): In der Mitte Berlins. 200 Jahre Kunstgeschichte an der Humboldt-Universität, Berlin (Gebr. Mann) 2010.
(editor da série): Bildwelten des Wissens. Kunsthistorisches Jahrbuch für Bildkritik, Berlin (Akademie), halbjährlich seit 2003. Bd. 1.1: Bilder in Prozessen Band 1.2: Oberflächen der Theorie - Band 2.1: Bildtechniken des Ausnahmezustandes - Band 2.2: Instrumente des Sehens - Band 3.1: Bildtextile Ordnungen - Band 3.2: Digitale Form - Band 4.1: Farbstrategien - Band 4.2: Bilder ohne Betrachter - Band 5.1: Systemische Räume - Band 5.2: Imagination des Himmels - Band 6.1: Ikonographie des Gehirns - Band 6.2: Grenzbilder - Band 7.1: Bildendes Sehen - Band 7.2: Erscheinende Mathematik - Band 8.1: Kontaktbilder - Band 8.2: Graustufen.
(editor da série): Actus et Imago. Berliner Schriften für Bildaktforschung und Verkörperungsphilosophie (Hg; Horst Bredekamp, John Michael Krois und Jürgen Trabant, Berlin (de Gruyter) seit 2011.
(coeditor): IMAGE WORD ACTION. IMAGO SERMO ACTIO. BILD WORT AKTION (Hg.: Horst Bredekamp, David Freedberg, Sabine Marienberg, Marion Lauschke, Jürgen Trabant) seit 2017. * (como coeditor): +ultra knowledge & gestaltung (Hg.: Nikola Doll, Horst Bredekamp and Wolfgang Schäffner for the Cluster of Excellence Image Knowledge Gestaltung. An Interdisciplinary Laboratory at Humboldt Universität zu Berlin), Leipzig 2017.

Prêmios e Honrarias de Horst Bredekamp

2001: Prêmio Sigmund Freud de prosa científica da Academia Alemp de Língua e Poesia, Darmstadt.
2005: Prêmio Aby-M.-Warburg-Prize da Cidade de Hamburgo.
2006: Prêmio Max-Planck-Science Prize da Sociedade Max Planck Society e da Fundação Humboldt.
2009: Prêmio Richard Hamann da Philipps-Universität Marburg por suas contribuições para a história da arte.
2010: Prêmio Meyer-Struckmann para a Pesquisa nas áreas de ciências humanas e sociais.
2010: Membro titular da Full Academia Europaea.
2012: Prêmio Fritz Winter da Fundação Fritz Winter.
2012: Prêmio Berlinense de Ciência.
2014: Pour le Mérite (pelo Mérito).
2015: Ordem do Mérito da República Federativa Alemã.
2016: Membro da Academia Americana de Artes e Ciências.
2017: Prêmio Schiller Prize da cidade de Marbach.

Referências dos tradutores

BREDEKAMP, H. Mãos pensantes: considerações sobre a arte da imagem nas ciências naturais. *In*: ALLOA, E. (org.). **Pensar a imagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015a. p. 141-164.

BREDEKAMP, H. **Teoria do acto icônico**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: KKYM, 2015b.

SILVA, J. A. P. **Imagem de capa do capítulo 2**. 2020. Intervenção digital em programa de edição de imagem do Power point da fotografia de Horst Bredekamp. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Horst_Bredekamp. Acesso em: 12 jun. 2019.

WIKIPEDIA. (2021). Clinamen. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Clin%C3%A2men>. Acesso em: 21 mar. 2021.